

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS**

MAURICIO DE LIMA MARIANO

**O USO DOS MEMES DE INTERNET COMO RECURSO PARA O ENSINO DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

**Jaguarão
2021**

MAURICIO DE LIMA MARIANO

**O USO DOS MEMES DE INTERNET COMO RECURSO PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Cacequi, como requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Vanessa David Acosta

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M841u Mariano, Mauricio de Lima
O USO DOS MEMES DE INTERNET COMO RECURSO PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA / Mauricio de Lima Mariano.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Prof^a. Ma. Vanessa David Acosta".

1. O uso dos memes de internet como recurso para o ensino
de língua portuguesa . 2. Memes. 3. Metodologia. 4. Língua
Portuguesa. I. Título.

MAURICIO DE LIMA MARIANO

**O USO DOS MEMES DE INTERNET COMO RECURSO PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, habilitação Português e Literatura da Universidade Federal do Pampa, Polo Cacequi, como requisito parcial para obtenção do Título de licenciatura em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. (titulação). (Nome do Orientador)
Orientador
(sigla da instituição)

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
Unipampa

Prof. (titulação). (Nome do membro da banca)
(sigla da instituição)

Unipampa/UAB



Assinado eletronicamente por **Ânderson Martins Pereira, Usuário Externo**, em 14/12/2021, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 08:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2021, às 22:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0690665** e o código CRC **3BDB478B**.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família pelo apoio e em especial a minha avó e minha colega de classe, Letícia. Dedico também, a mim mesmo por acreditar que era capaz e nunca desistir diante de todas as dificuldades enfrentadas.

“As grandes idéias surgem da observação
dos pequenos detalhes.”

Augusto Cury

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	13
3.1 A INTERNET E O ENSINO POR MEIO DELA NO BRASIL.....	15
3.2 A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS PRÁTICAS NA DOCÊNCIA.....	16
3.3 A INTERATIVIDADE E INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM AS MÍDIAS DIGITAIS.....	18
3.3.1 Os alunos precisam aprender por meio dos memes de internet?.....	18
3.4 MEMES E DIREITOS AUTORIAIS.....	19
3.5 TRABALHANDO COM MEMES NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO...	21
3.6 TECENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES.....	25
3.7 ENSINO NORMATIVO E ENSINO CONTEMPORÂNEO DA GRAMÁTICA...	26
3.7.1 Analisando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da língua portuguesa.....	27
3.8 A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NAS NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO.....	29
4 METODOLOGIA.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34

O USO DOS MEMES DE INTERNET COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mauricio de Lima Mariano¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi o de realizar uma investigação sobre a colaboração dos memes como recurso para o ensino de língua portuguesa em sala de aula. Um entendimento da grande repercussão que esta linguagem de comunicação social virtual se tornou nos últimos anos. A análise traz abordagens sobre o surgimento dos memes, qual objetivo que deu início a essa ferramenta, fundadores, a internet contemporânea e de qual maneira podemos usufruir desta ferramenta de comunicação virtual na metodologia de ensino de língua portuguesa. Como resultado, enfatiza-se a utilização dos memes como fonte de conhecimento criativo que envolve as diferentes disciplinas e que leva os estudantes a problematizar questões culturais e sociais presentes nos textos, a partir da linguagem multimodal e multissemiótica. Conclui-se apontando que os memes de Internet, além de contribuir para a difusão de informações no espaço virtual, oportunizam a formação de opinião e a promoção de debates nas salas de aula, estimulando, de maneira criativa, a atuação dos estudantes em esferas públicas digitais.

Palavras-chave: Memes. Metodologia. Língua Portuguesa.

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Cacequi, e-mail: mauriciomariano.aluno@unipampa.edu.br

ABSTRACT

The purpose of this research is to conduct an investigation onto the collaboration of memes as a resource for teaching Portuguese language in the classroom, An understanding of the great repercussion that this virtual social communication language has become in recent years. The analysis brings approaches about the emergence of memes, which objective gave rise to this tool, founders, the contemporary internet, and how we can take advantage from this virtual communication tool in the methodology of teaching Portuguese language. As a result, we emphasize the use of memes as a source of creative knowledge that involves different disciplines and leads students to questions cultural and social present in the texts, based on multimodal and multisemiotic language. We conclude by pointing out that Internet memes, in addition to contributing to the dissemination of information in virtual space, provide an opportunity for the formation of opinions and the promotion of debates in the classroom, stimulating, in a creative way, the performance of students in digital public spheres.

Keywords: Memes. Methodology. Portuguese Language.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito analisar o grande aumento e proporção que a internet tem na Educação, principalmente em relação aos recursos utilizados para o trabalho com a língua portuguesa, pesquisar como surgiram os fundadores de memes e por qual objetivo se deu essa interação social de diálogo virtual. Ressalta-se que a internet tem se tornado muito importante na vida das pessoas nos dias atuais como forma de facilidade no nosso desenvolvimento como sociedade, a rede mundial de computadores está presente nas nossas vivências diárias e a internet é encontrada em todos os lugares, o que implica que, de modo geral, muitas pessoas têm acesso a ela. Junto às redes sociais, as quais chegaram com o objetivo de traçar a comunicação com quem está longe e até mesmo reencontrar aquele amigo que não ouvimos falar a muito tempo, surgem ferramentas de comunicação criativas e engraçadas.

Um dos maiores desafios na Educação atual é favorecer práticas que despertem o interesse de participação dos estudantes em sala de aula. As tecnologias digitais se transformaram em uma ferramenta de comunicação muito usada e atrativa que proporcionam uma melhor interpretação.

Em vista disso, tem-se uma visão de aula que era somente por leituras de textos. Dessa forma, idealizamos uma aula de língua portuguesa em que se articula uma metodologia por “memes de internet”, com a proposta de analisar o uso da linguagem e a leitura por meio digital. Nesse contexto, os professores se deparam com o desafio de despertar o interesse de crianças e adolescentes para o conteúdo curricular, disputando espaço com todos os atrativos dos conteúdos digitais.

Como a abordagem tradicional de ensino tem se mostrado pouco eficaz, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), aponta para a necessidade de apostar em procedimentos pedagógicos mais envolventes, que mostrem a aplicação do conhecimento e, paradoxalmente, apropriem-se dos recursos, das linguagens e dos formatos digitais. Dentre os mais diversos gêneros textuais, enfatiza-se o meme, o qual possui uma forte relação com o cotidiano dos alunos.

Diante disso, questiona-se: como utilizar o gênero meme como recurso

para o ensino de língua portuguesa em sala de aula? No decorrer dos estudos e, observando as diversas ferramentas digitais possíveis de serem utilizadas nas aulas de português, chegou-se a uma resposta positiva em relação ao uso de memes, pois o professor, de posse do conhecimento sobre a função do meme como instrumento de ensino aprendizagem, oportuniza ao aluno momentos prazerosos e dinâmicos em sala de aula.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Richard Dawkins, o criador desta comunicação da internet os memes foi um biólogo de origem britânica, no ano de 1976. Richard nunca teve nenhum interesse pela cultura virtual. Meme vem do grego *mimeme* que tem significado “algo imitado”. Segundo Dawkins, as gírias são mimes, assim como também são os modos de vestir, as crenças e inúmeros outros comportamentos culturais (PORTAL CLICKIDEIA, 2016).

O uso das figuras digitais em sala de aula é uma proposta de inovação, saindo um pouco do modo tradicional e deixando a aula mais voltada para realidade dos estudantes contemporâneos. Acredita-se que usar a comunicação digital em sala de aula como ensino da língua portuguesa pode deixar os alunos com uma compreensão mais clara, pois trata – se de figuras digitais já presentes na vida dos estudantes, a comunicação digital possa deixar as aulas mais atrativas, mas é importante que o professor não se esqueça dos métodos do ensino tradicional, pois nosso foco de pesquisa é encontrar novas práticas de ensino e não extinguir o que já está em vigor nas escolas.

A proposta do uso da comunicação digital como forma de estimular o ensino e a aprendizagem de português visando organizar para o avanço de práticas pedagógicas, se efetivará através da análise dos desafios da educação em tempos digitais, bem como apreciar por meio da pesquisa avaliativa, os benefícios criados por esse recurso.

Apesar de estar nítido que a sociedade, a ciência e a tecnologia relacionam com o propósito de garantir a qualidade do ensino e de aprendizagem dos estudantes de forma crítica e reflexiva adaptável ao dia a dia e as necessidades tecnológicas do século XXI, percebe-se que o estímulo e a melhoria da vontade e motivação dos estudantes pela leitura dentro e fora das

salas de aulas, aliada ao desenvolvimento de práticas para analisar e interpretar os mais variados textos, ainda é um grande obstáculo enfrentado pelos professores de língua portuguesa (PINHEIRO, 2007).

Compreende-se que a educação exige modificações, não deixando totalmente o ensino tradicional no esquecimento, mas, adotando novos procedimentos e ferramentas de ensino com o intuito de que o desempenho do ensino e do aprendizado seja atingido, usando procedimentos de técnicas que provocam o crescimento de domínio e habilidades para a realização, entendimento, e a interpretação da língua e textos, aproximando o texto do estudante.

3 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A ideia do uso dos memes em sala de aula surgiu na observação do avanço grandioso que ocorreu com a tecnologia e a interação social digital. Observa-se que todas as faixas etárias se divertem, criam e compartilham essas figuras engraçadas. Levar os memes de internet para o ensino da gramática poderia se tornar um avanço e também trazer os estudantes para mais perto do interesse de aprender e desenvolver.

Para isso, realizou-se uma pesquisa com 3 (três) estudantes do ensino fundamental e ensino médio de forma *on-line*, utilizando a ferramenta Google Questionário com as opções “SIM, NÃO E JUSTIFIQUE”, a fim de coletar dados e descobrir o que esses estudantes acham da ideia de aprender com memes em suas aulas de língua portuguesa, respondendo ao seguinte questionamento: Você sabia que os memes de internet podem ajudar na metodologia de ensino da língua portuguesa? Usar o conteúdo da gramática associado a imagens facilita o entendimento mais rápido. E você? Gostaria que suas aulas de língua portuguesa fossem através dos memes ou prefere ao ensino que você está estudando no momento?

A tecnologia está muito avançada nos dias atuais e a tendência é inovar ainda mais. Com ela, vieram os recursos digitais. Um deles é os memes de internet. Os estudantes foram unânimes em responder “sim” para a proposta do ensino com memes nas aulas de língua portuguesa.

Diante do exposto, ser professor em tempos de pandemia do corona vírus

está sendo um desafio muito árduo. Ninguém estava preparado, e a grande maioria dos professores não sabe como trabalhar em suas aulas diante da tela de um computador. É nesta parte que é preciso ser criativo e compreender que os memes de internet são entretenimento contemporâneo mundial, podendo ser um recurso muito bem aproveitado, pois até os estudantes podem criar suas figuras de comunicação digital como uma dica de língua portuguesa.

O uso desses instrumentos possibilita o desenvolvimento da capacidade de pensar, de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas que, mais do que propostos, são diretrizes. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo.

Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam (FREIRE, 2002, p. 07).

Para que o estudante dirija sua aprendizagem, é preciso que, cultive suas habilidades, tais como ter raciocínio, ser participativo e ser autônomo de suas convicções. Acredita-se ser uma inovação para as aulas a utilização dos memes como ferramenta.

É um obstáculo bastante difícil quando se trata de despertar a motivação dos alunos em sala de aula, pois a escola divide-se entre o que se aprende na sala de aula e a veracidade dos contemporâneos digitais que já nascem de uma tecnologia acelerada e dominante no contexto do cotidiano.

Enquanto as escolas continuam com aulas tradicionais, ensinando o que irão usar na vida, fica clara a importância da inovação, ou seja, andar junto com as mudanças que o mundo sofre, evitando a aparência de desligamento da realidade, tendo consciência de que é importante o uso dos livros, o quadro negro, mas na atual geração, somente isso não garante que as aulas sejam motivadoras para os alunos.

Dentro desse contexto, os memes são um desenvolvimento de comunicação da atualidade e com um grande domínio no meio comunicativo virtual. É uma ferramenta perfurada de conceitos imaginários. Porém, ainda existe certa resistência em relação à transferência do ensino de textos verbais

para o ensino de textos visuais, em relação a poucos recursos digitais nas escolas e a baixa adaptação da maioria dos professores com as tecnologias.

Acredita-se que, quando os recursos comunicativos passam por evolução, o ensino e estudo da língua portuguesa propõem-se a passar por renovações também, uma vez que um dos pilares da linguagem é a comunicação.

3.1 A INTERNET E O ENSINO POR MEIO DELA NO BRASIL

A internet possui suas vantagens e desvantagens, inclusive no ensino. Os professores podem estar despreparados com o avanço excessivo da tecnologia e também os estudantes podem não querer usar a internet como ferramenta de aprendizagem, pois pode dificultar o manuseio, visto que o ensino informatizado ainda é bastante precário no Brasil. Já as nossas vantagens são os atrativos para nossos estudantes em trabalhar com a tecnologia e suas ferramentas, algo que eles já têm contato, acreditamos que deixarão eles mais participativos.

Segundo Maria Helena Silveira Bonilla e Nelson De Luca Pretto (2011), diversos países, como Japão, Cingapura, Finlândia, Coreia do Sul, entre outros, fazem o uso da internet no ensino. No Brasil, essa realidade ainda pode estar longe de acontecer e um dos fatores é a falta de capacitação dos educadores, pois existem falhas na supervisão das aulas, dificuldade de adaptação e receios na manutenção destes equipamentos quando necessitam ou quando ocorre falhas repentinas, tudo pensado na questão orçamentária.

Para o governo brasileiro, essa questão se torna difícil qualificar os professores. O que parece é que nas escolas, só existe a formação pedagógica, mas poderiam focar na instrução dos educadores para as novas tecnologias, pois ainda é precário o cenário de formação pedagógica na área tecnológica.

Segundo Leandro José Komosinski (2000), um dos maiores problemas está na vinculação entre o professor e a experiência. Não se está falando em dificuldades, mas sim conteúdo. Observa-se que existem diversos pensamentos de que a tecnologia iria impulsionar a educação, como por exemplo, mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico.

Por isso, possibilitar aos alunos a navegação na internet todos os dias não iria expandir a eficiência e nem instigar o interesse dos estudantes se não surgissem novos modos de expressar pensamentos, sentimentos, crenças e desejos, por

meio de uma diversidade de tecnologias e linguagens empregadas para interagir, criar, estabelecer relações e aprender.

Regina Figueiredo Castro (2006) pontua em seu trabalho que a internet democratizou o acesso à informação, autorizando que países adotassem tecnologias e metodologias similares, independente do seu estágio de desenvolvimento. Assim, não se concebe mais ter o pensamento de paralisar ou alterar a evolução tecnológica, pois se vive hoje a era da informatização em que tudo está conectado.

Para Fernando Albuquerque Costa (2004), a insegurança de alguns professores é fonte de aflições, pois a preocupação não está em serem substituídos por máquinas, mas por profissionais bem mais preparados para usarem as ferramentas digitais através de conhecimentos específicos colocados a serviço da aprendizagem, o que implica na necessidade de uma constante atualização pedagógica e técnica.

A internet deve ser vista como a principal aliada da comunicação de professores e estudantes, pois através dela é possível unir a escrita, a fala e a imagem com rapidez, flexibilidade e interação, o que há pouco tempo era praticamente impossível.

3.2 A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS PRÁTICAS NA DOCÊNCIA

Alguns professores estão cada vez mais se atualizando em relação a novas práticas de docência em sala de aula, dinamizando-as para torná-las mais atrativas e participativas. Porém, ainda existe a ausência do domínio técnico pedagógico e contato das instituições de ensino, que ainda não estão disponibilizando acessibilidade para o processo de ensino que os memes de internet e a rede social oferecem.

A internet e a rede social vêm trazendo modificações profundas na educação presencial e na educação à distância (EAD), o que vai ao encontro do que Paulo Freire (2002, p. 25) citou em sua obra *Pedagogia da Autonomia* sobre: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção.”

Nos dias atuais, é possível explicar o uso dos aplicativos como uma espécie de construção e a formação de diversas possibilidades em sala de aula,

contribuindo para os procedimentos de ensino e aprendizagem e como forma de alicerce na formação continuada do professor.

Nelson Nascimento Junior, Edson Pimentel e Silvia Dotta (2011, p. 144) fortalecem a ideia de que:

As redes sociais patrocina uma ampla quantidade de aplicativos e utilidades que permitam e facilitem a comunicação e a troca de ideias e referências com muita importância em uma metodologia de ensino-aprendizagem.

O uso das TICs, como forma de ensino no ensino fundamental e médio, pode servir para impulsionar o ensino aprendizagem, possibilitando outras ferramentas metodológicas na construção da formação dos estudantes, desde que o professor esteja preparado para isso.

Na visão de aperfeiçoar as conexões nos ambientes de aprendizagem, a integração das redes nos processos educacionais autoriza ao professor um meio de avaliações formativas, deixando o tradicional e complementando com outras perspectivas aos mecanismos avaliativos, ou seja, uma mudança no modo e nos instrumentos de avaliar.

Nesta visão, Jean Cardinet (1986, p. 14) indica a avaliação formativa com a seguinte visão:

[...] orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para ajudá-lo a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

Com essa percepção, o docente pode acrescentar em suas normas outros métodos de avaliações, buscando a cooperação e aliança dos estudantes para que a prática de atividades seja mais moderada e deixando aquele receio, apreensão e nervosismo que as provas causam, tornando-as menos formal, mais interessante para a formação.

É importante enfatizar que a orientação de como ser usada a avaliação é fundamental, uma vez que muitos estudantes se perdem durante a navegação, no sentido de apresentar dificuldades em selecionar o que é significativo e até

mesmo de questionar problemáticas em questão.

3.3 A INTERATIVIDADE E INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM AS MÍDIAS DIGITAIS

Quando se fala em interatividade, trata-se do trabalho em equipe em sala de aula, em incentivar os estudantes para trabalhar de forma mútua, realizar suas próprias criações em memes voltados para a gramática, despertando a criatividade e o conhecimento para a língua portuguesa.

A interação são as práticas abordadas em sala de aula e dos métodos para os estudantes expor suas criações. André Lemos (2002) expressa que a interação e a interatividade são termos que está ligado diretamente à interatividade é o da interação.

A diferença é que a interação está ligada ao meio social e a interatividade trata-se das interações existentes dentro das mídias digitais, mostrando que a segunda tem relação com a primeira.

Hoje em dia não basta apenas a disposição de plataformas de disposição como forma de repositório de conteúdo. A interatividade é o ponto chave nesta nova era, focando principalmente a participação ativa dos usuários. (BIEGING; BUSARELLO, 2014, p. 6).

O professor trabalhando com memes e, seguindo o raciocínio de Lemos (2002), tem a prática do trabalho em equipe para as criações destes e posteriormente a criação de páginas de internet para a divulgação dos trabalhos e resultados, dando autonomia para os alunos, diversão e conhecimentos.

3.3.1 Os alunos precisam aprender por meio dos memes de internet?

Trata-se de uma prática inovadora que une o que está em proporção nos dias atuais, já se presencia crianças, adolescentes e adultos se divertindo com *memes*.

Desta forma:

O aluno é a peça principal no processo de ensino-aprendizagem, pois é ele que conduz o ensino, indicando suas necessidades e possibilidades. Os alunos possuem características e necessidades diversas, como qualidades intelectuais, inteligência, facilidade de raciocínio e velocidade de aprendizagem. (ROLLO; PEREIRA, 2003, p. 53).

Seguindo o texto de Lúcia Fransolin Rollo e Anísio Cândido Pereira (2003), quando se fala que o educando conduz o ensino, há uma referência sobre a avaliação do professor em sala de aula, analisar qual a necessidade da turma e onde está o ponto forte de melhor entendimento. Acredita-se que trabalhar com uma ferramenta já presente na vida dos estudantes pode, além de deixar a aula mais chamativa, ser mais produtiva no sentido de aprendizagem.

Por apresentarem imagens legendadas, vídeos ou expressões que se espalham pela internet rapidamente, os memes chegaram a ser apontados como um novo gênero textual da era digital. Apesar de ainda existir pouco conhecimento sobre esse universo, não dá para negar que ele se popularizou entre adolescentes, jovens e até mesmo adultos (LOPES, 2017).

Os memes podem ser trabalhados na escola em todas as disciplinas, desde que sejam tomados os devidos cuidados, como os direitos autorais de imagem, dessa forma, um meme é um recurso que não vai esgotar um assunto, e o professor poderá usá-lo em aula da forma que achar melhor.

Com a utilização dos memes, o professor também pode desenvolver a criticidade dos educandos, uma vez que esse tipo de gênero gera debates importantes para a reelaboração do conhecimento, tendo em vista que há posicionamentos distintos sobre um mesmo tema. É um gênero textual que pode ser usado também para ampliar a capacidade de produção de saber dos alunos, associando os conteúdos com as experiências de vida deles.

3.4 MEMES E DIREITOS AUTORIAIS

Os memes têm uma origem bastante alastrada, o que dificulta quem são seus autores. As imagens usadas são geralmente de personagens de novelas, filmes, seriados e outros do gênero. Personagens, esses, que não são fatos reais e nem pessoas. É algo fictício que todos conhecem e na maioria das vezes são engraçados o que dá mais ênfase na hora de produzi-los.

Mas é importante ter cuidado na hora de escolher os personagens para a criação. Quando se tratar de uma pessoa real, cuja situação em que ela se encontra é real, fala-se do real baseado em fatos reais. Presencia-se bastante nas redes sociais pessoas que em algum momento fez ou estiveram em alguma determinada situação que se tornou engraçada e acabou indo para o livro dos

memes.

Mas estão autorizados a usar a sua imagem? Essa pessoa autorizou fazer o uso da sua imagem e situação? Acredita-se que essa deveria ser uma pergunta bastante utilizada na hora de produzir essa interação social virtual quando se tratar de uma pessoa e não personagem fictícia. Deve-se procurar sempre personagens de televisão, que já possui direitos autorais reservados e não passam de apenas um personagem interpretado por uma pessoa.

A Lei de direitos autorais prevê que: “[...] são obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro.” (BRASIL, 1998, p. 3). O Artigo 7º da Lei 9610/98 aborda um rol exemplificativo, de modo que sendo o conceito plenamente amplo, no qual, em tese, podem estar contidos os memes (ZWICKER; BORTOLOZO; IDIE, 2017).

Considerando que muitos memes utilizam como base obras de terceiros, como fotografias ou trechos de músicas, constituindo uma obra derivada, ou seja, aquela que transforma a obra originária utilizada como base, constituindo criação intelectual nova. Cabe, neste ponto, além de analisar a possibilidade de sua proteção, ponderar se a sua utilização pode acarretar em violação aos direitos dos titulares da obra originária.

Em regra, para criação de uma obra derivada, é necessária autorização do detentor dos direitos da obra originária, em razão da premissa estabelecida pelo artigo 29 da Lei de Direitos Autorais (ZWICKER; BORTOLOZO; IDIE, 2017)

Danilo Doneda (2006, p. 379) afirma que a especificidade para o tratamento de dados pessoais pediria uma funcionalização de sua própria natureza jurídica, não parecendo adequada à caracterização de uma natureza negocial a esse consentimento, visto que tal opção reforçaria o sinalagma entre o consentimento para o tratamento dos dados pessoais e uma determinada vantagem obtida por aquele que consente, o que afirmaria a sua índole contratual e acarretaria a utilização de esquemas proprietários para o trato dos dados pessoais.

No pensamento de Doneda (2006), só é permitido o uso de imagem de pessoas reais com o consentimento, ou seja, com sua autorização. Caso contrário estaria sendo contraditórias as leis de direitos autorais, cabendo a processo judicial.

O uso consciente dos memes de internet é muito importante e deve-se respeitar o espaço das pessoas e limites, tornando algo divertido e produtivo apenas e não permitindo ofensas a alguém e nem o uso impróprio das imagens.

3.5 TRABALHANDO COM MEMES NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Com o avanço da tecnologia e as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, principalmente dos jovens, é impossível não dialogar com as novas linguagens dentro da sala de aula. Nesse sentido, o uso de memes e linguagens das redes sociais estão se tornando ferramentas facilitadoras dos conteúdos nas salas de aula, sendo, inclusive, utilizados nos vestibulares, como o Enem.

Isso implica numa tarefa muito importante por parte de professor, pois o aluno do ensino fundamental está saindo da realidade dos anos iniciais e ingressando numa nova etapa, com maior responsabilidade sobre suas escolhas, assim como o aluno do ensino médio que busca ingressar numa faculdade, o que leva o professor a ter de dominar novas práticas de ensino que instigue o interesse e a atenção dos estudantes e a sua atenção para utilizar ferramentas digitais na sua aprendizagem.

Brasil Bernstein (1971) constata que as escolas exigem códigos elaborados, mas os estudantes que são de classe baixa principalmente não irão conquistar, pois já utilizam seus próprios códigos. No estudo de algum meme, as convivências de todos são consideradas, pode ter influência dos conhecimentos entre estudantes e professores.

Seguindo o raciocínio de Bernstein (1971), os memes são de caráter acessível para o entendimento de todos, produzindo conforme o tema debatido em sala de aula. As escolas produzem o seu plano político pedagógico (PPP) conforme a realidade em que está inserida, baseada na realidade e vivências de seus estudantes, incluindo novas ferramentas como a internet e seus derivados que dela podem ser utilizadas.

A preocupação com o estudo dos gêneros orais, tanto quanto os escritos, em sala de aula, estão também presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), segundo os quais “[...] a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos

gêneros supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino.” (BRASIL, 1998, p. 24).

Segundo a orientação da PCNLP, o uso dos memes engloba tudo que os parâmetros incluem na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A ferramenta de estudo é, por sua vez, expressar sentimentos, desejos, ironia, denúncias, entre outras. Pode-se usar os memes para produção textual, charges, cartas e outras funcionalidades do gênero.

Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho (FREIRE, 1996, p. 38).

Vive-se novos tempos, novas gerações e, nesse sentido, é preciso sempre inovar. Sugere-se que os educadores precisam encontrar novas práticas de ensino. Freire (1996) pontua que não é suficiente o educando apenas saber ler. É importante sim, mas é necessário entender o que leu, entender todo o processo que envolveu essa leitura. Os memes possuem essa função de compreender e interpretar, tornando-a mais acessível e fácil.

Ler não é apenas reconhecer o signo com suas significações do passado. Ler é construir uma compreensão no presente com significações, que, entranhadas nas palavras, são dissolvidas pelo seu novo contexto – que incluem também as contra palavras do leitor – para permitir a emergência de um sentido concreto, específico e único, produto da leitura que se está realizando. Neste sentido, a leitura é também coprodução do texto, uma atividade orientanda por este, mas que lhe ultrapassa. (GERALDI, 2015, p. 103).

Seguindo esse contexto, o uso dos memes fornece novos caminhos para a leitura e escrita. Desta forma a emergência do ensino em que o educando precisa ler, interpretar e escrever, baseado apenas em textos, são práticas que podem ser trabalhadas com uma frase acompanhada de um desenho onde desperta o entendimento por associação. Acredita-se que amenizar textos longos, que deixam os alunos cansados, fica claro que a leitura é importante, mas não suficiente.

As Figuras 1, 2 e 3 apresentam alguns exemplos de ensino de português por memes.

Figura 1 – Verbo transitivo direto e indireto



Fonte: Pinterest (2021)

A Figura 1 trata do conteúdo Verbo Transitivo direto e indireto. Na apresentação do verbo transitivo direto, tem-se o verbo e o complemento “Eu preciso **beber água**” Posteriormente, a apresentação do verbo transitivo indireto “Eu preciso **de** um copo d’água” traz o verbo, preposição e o complemento.

Na Metodologia de ensino, apresenta-se aos educandos a diferença entre ambos. Ao utilizar o verbo transitivo indireto, tem-se uma espécie de policial chamado de preposição entre o verbo e o complemento em que o educando deve usar o (de).

Acredita-se que os estudantes, tendo exemplo deste meme, não irão encontrar dificuldade no momento de distinguir cada um deles, usando a prática do policial chamado preposição para o verbo transitivo indireto.

Figura 2 – O erro



Fonte: Pinterest (2021)

Na Figura 2, há um mostrando um “erro” bastante frequente que é a diferença do “**Agente**” e “**A gente**”. Os professores, ao trabalharem com estudantes ainda em fase de aprendizagem na escrita, devem apresentar palavras semelhantes, mas com significados totalmente opostos que implicam na hora de produzir um texto ou se expressar.

Com o uso deste meme, acredita-se que a turma não irá esquecer a diferença entre ambas palavras e da maneira de escrita e significado.

Figura 3 – Uso da crase



Fonte: Pinterest (2021)

Na Figura 3, há um tema muito importante e que traz dúvidas na hora de usar crase de forma correta. O meme, com um personagem de um seriado humorístico americano, mostra como em que ocasiões deverão usar a crase.

Na metodologia de ensino, sugere-se apresentar esse meme para a turma e explicar em que manifestações na escrita o (a) é craseado e apresentar tipos de frases conforme o meme apresenta.

3.6 TECENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

A formação continuada é uma espécie de treinamento para educadores em exercício. É de extrema importância, pois o ensino passa por alterações constantes, e os educadores precisam seguir essas atualizações.

É importante para as formações continuadas de que a teoria e prática andem lado a lado, sendo necessário que as escolas ofereçam materiais para suprir as necessidades dos professores na hora de colocar em prática suas metodologias.

A criação do “próprio material” pelo professor sempre foi uma alternativa defendida nos cursos de formação para professores em serviço, que, em geral, tende a não refletir com a devida profundidade a natureza da tarefa proposta e as dificuldades diversas, inclusive financeiras, envolvidas no acesso a fontes de informação diversas, necessárias para a criação de novas atividades

em sala de aula. Muitas vezes esses cursos de formação também não oferecem exemplos ilustrativos de atividades pedagógicas que podem servir de base de inspiração para adaptações ou criações de propostas mais locais. (BRAGA, 2013, p. 47).

Para Denise Bértoli Braga (2013), as escolas precisam estar equipadas para suprir as necessidades dos professores que queiram fazer inovações em sala de aula, mudar a forma de ensino sem precisar comprar do próprio dinheiro. Na maioria das vezes, falta esse incentivo para que as mudanças aconteçam.

As formações continuadas muitas vezes são baseadas apenas na teoria em que professores precisam interpretar o que está ali para poder compreender o que os órgãos competentes pretendem expressar. Acredita-se que fazer o uso de exemplos de práticas de ensino, ilustrações, amostras que já foram feitas em outras instituições de ensino, os profissionais passam a ter uma base de como proceder em suas aulas.

O que é relevante para ser ensinado ou aprendido hoje pode não ser amanhã e, por isso, é importante formar nos educandos a capacidade de buscar o saber em constantes mudanças do que aprender um conteúdo fixo e, supostamente, dominá-lo para o resto da sua vida. Assim, é preciso enfatizar como aprender, mais do que o aprender (SOUZA, 2010).

Como já mencionado, são indispensáveis novas práticas de ensino para produzir aprendizes. Para isso, é preciso novos métodos de fácil acesso. Lynn Mário Trindade Menezes de Souza (2010) pontua que ensinar um conteúdo que fuja da famosa decoreba e seja um aprendizado que o estudante leve para o resto da vida, o uso da tecnologia dos memes é importante, pois são figuras engraçadas que não se deixam ser esquecidas por se tratar de algo engraçado.

Com a continuidade das aulas, o estudante mesmo pode produzir ou buscar seu próprio meme na gramática para poder compreender melhor, fazendo o uso da interpretação e associação de imagens. A sociedade passa por mudanças constantemente tanto física como intelectual, adquire seus pensamentos e convicções, mas para isso é preciso possuir bagagem cultural. E o incentivo da leitura é importante em sala de aula, com o uso dos memes de internet.

3.7 ENSINO NORMATIVO E ENSINO CONTEMPORÂNO DA GRAMÁTICA

Desde 1980 já era analisada a possibilidade de inovações no ensino da

gramática, pois ao dirigir-se ao ensino contemporâneo está se direcionando ao século XXI. O que se tornou o século XXI? Está totalmente com a tecnologia de informação abrangente em que desperta o interesse de uso de crianças para idosos. O propósito desta investigação não é fazer extinto o ensino normativo, pois acredita-se que ainda é eficaz, porém, precisa ser atualizado e usar as ferramentas que hoje estão à disposição, ou seja, a internet.

Não consideramos eficaz seguirmos prescrevendo um ensino de língua que apenas privilegie (ou empunhe como arma) a produção e compreensão de textos, sem avançarmos no debate acadêmico e pedagógico sobre como tratar, em sala de aula, o amplo eixo didático chamado Análise Linguística. (MORAIS, 2002, p.1).

De acordo com Artur Gomes de Moraes (2002), não se deve continuar com o que já está enraizado nas didáticas. É preciso realizar estudos para mudanças, estar aliados ao século atual. Debater em conjunto nas escolas ou em secretarias de educação de qual forma pode ser levado um novo modelo de ensino, de chegar até o estudante da forma que possa se sentir atraído para a proposta.

3.7.1 Analisando a Base Nacional Comum Curricular para o ensino da língua portuguesa

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), o foco da disciplina é formar para os diversos usos da linguagem e para a participação na sociedade de forma crítica e criativa. Este documento mantém muitos dos princípios adotados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998; 2000), sendo um deles a centralidade do texto e dos gêneros textuais, o que significa que o ensino de português precisa continuar contextualizado, articulado ao uso social da língua (NOVA ESCOLA, 2020).

Observa-se que a BNCC (BRASIL, 2018) se constituiu de habilidades agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica, diferenciando-se dos PCNs na centralidade referente à inserção da análise semiótica. A análise semiótica se refere ao estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais: como os memes, os gifs, as produções de youtubers etc.

Considera-se como uma das maiores mudanças da BNCC para o componente, os Campos de Atuação que têm, praticamente, a mesma

importância dos eixos temáticos na organização dos objetivos e habilidades que devem ser desenvolvidos durante todo o Ensino Fundamental (NOVA ESCOLA, 2020).

De forma geral, a principal contribuição da BNCC é colocar o aluno como protagonista, mesmo os de anos iniciais, deixando bem clara a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem. Para isso, o documento leva em conta os campos: da vida cotidiana; da vida pública; das práticas de estudo e pesquisa e artístico/literário.

Outro avanço é a articulação entre as práticas, a partir do entendimento de que a língua mobiliza os diferentes saberes. As habilidades de escrita constantemente aparecem integradas com práticas linguísticas como as de leitura e as de análise linguística/semiótica.

Quanto às questões gramaticais, na BNCC estão mais explicitadas e são indicados os conteúdos que precisam ser tratados em cada ano. A proposta é que a gramática seja compreendida em seu funcionamento e não tratada como um conteúdo em si, de maneira descontextualizada das práticas sociais. A memorização de regras deve ser substituída pela compreensão das formas de uso, de acordo com a situação (NOVA ESCOLA, 2020).

A Base chama a atenção para o cuidado que é preciso ter ao selecionar conteúdos que expressem a diversidade cultural do Brasil no momento de planejar cada aula, propondo a ampliação do repertório dos estudantes, a interação com culturas, línguas e usos linguísticos diversos, levando-os a conhecerem e aprenderem a valorizar essas diferenças.

Verifica-se que a BNCC também amplia a interpretação de textos a partir das imagens, links e demais recursos que os compõem, propondo, por exemplo, a observação da formatação dos mais diversos gêneros, inclusive em ambientes digitais. Nesse ponto, enfatizam-se os memes, foco desta produção.

A BNCC destaca a importância de desenvolver habilidades imprescindíveis para ler e compreender a realidade transformada pelo avanço tecnológico, capacitando os educandos para uma leitura crítica, podendo interferir sobre a veracidade (ou não) dos fatos. O educando deve questionar a origem da informação e conhecer os recursos que pode lançar mão para qualificar os dados obtidos, evitando assim, a produção e divulgação de mentiras, o que acontece muito com o uso das redes sociais.

Quanto à produção ou leitura de um texto em ambiente digital, observa-se que geralmente envolve a dimensão do hipertexto e, dessa forma, os textos digitais podem recorrer tanto em sua composição quanto nos links que apresentem conteúdo dos mais diferentes tipos, incluindo áudios, vídeos, imagens etc., que auxiliam a atribuir significado à mensagem (MORAES, 2020).

Segundo Suely Moares (2020),

Nos PCNs, havia apenas a indicação de se abordar a linguagem oral no âmbito do uso. A BNCC amplia e aprofunda esse enfoque, explicitando a cada ano o que deve ser trabalhado, de acordo com as práticas dos diferentes campos de atuação ou esferas sociais em que os alunos estão inseridos. (MORAES, 2020, p. 7).

Compreende-se que a BNCC foca o ensino e aprendizagem nas práticas sociais, aproximando o educando desde cedo da sua realidade, o que implica em capacitá-lo para interferir nessa realidade de modo crítico e responsável.

3.8 A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NAS NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO

A pandemia da Covid-19 pode ser definida como uma tragédia mundial, pois milhões de pessoas perderam a vida. O mundo parou; foi necessário fechar portas e, as escolas não ficaram de fora. Precisaram parar suas atividades presenciais, e os professores se obrigaram a se adaptar e adequar suas aulas através da internet e mudar suas práticas de ensino.

Dar aula por meio da internet na educação básica não é e nunca será igual a estar dentro uma sala de aula, onde já é difícil controlar a turma presencial. No ensino remoto essa dificuldade se ampliou. Ensinar tornou-se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia.

Essa nova realidade exigiu habilidades antes não obrigatórias, ou seja, mesmo quem não trabalhava com as tecnologias de comunicação, precisou passar a fazer uso delas para o processo de aprendizagem no momento de enfrentamento do Covid-19.

Com isso, os educadores precisaram encontrar novas práticas de ensino. Uma delas foi o uso do aplicativo Google Meet, uma ferramenta que, até então, era apenas um recurso disponível na plataforma. Esse aplicativo se tornou o grande aliado do ensino a distância, e o que se verifica é que esse mecanismo de comunicação chegou para ficar.

A tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SOARES, 2002, p. 152).

Seguindo o raciocínio de Magda Soares (2002), a tecnologia trouxe novas maneiras de ensinar, não para substituir os livros e sim para unir o útil e o agradável, o prazer de aprender. Com a internet existem vastas possibilidades de ensino e uma delas são sites que ensinam a elaborar redações, ajudam a fazer correções de texto, caracterizam – se como infinitas possibilidades de ensino.

Diante da realidade imposta pela Covid-19, ainda se questiona, não somente acerca do acesso às tecnologias, mas, da possibilidade de serem ofertadas a professores e educandos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa.

Nesse contexto, Josiane Brunetti Cani et al (2020) apontam que:

Mediante todos os “bombardeios” provocados pela Covid-19, a educação precisou, em pleno século XXI, criar um “abrigo” elaborado e, com trabalhos de “escavação”, fazer “trincheiras” para poder permitir a circulação do conhecimento, que não pode “morrer”, por meio das TDIC. (CANI et al., 2020, p. 26)

Compreende-se que o cenário pandêmico tem levado todos a fazerem diferentes reflexões e reverem atitudes, modos de ser e estar, de se relacionar socialmente, dentre outras, e uma dessas reflexões diz respeito ao conforto das salas de aula e o apego com o livro didático impresso, os quais foram colocados à prova: as aulas, agora, são remotas ou virtuais. Portanto, o processo de ensino e aprendizagem ainda precisa se adequar a esta nova realidade vivida e vivenciada nas escolas.

Ressalta-se o quão é importante que professores e estudantes estejam inseridos no meio digital, o que evidencia a necessidade de promover os letramentos digitais. Para isso, pensar, por exemplo, na aprendizagem remota ou no trabalho home office, que está em voga atualmente, ou em questões sociais, inerentes nas comunidades virtuais ou nas sociedades digitais, em que o físico se transpõe para o virtual, como bibliotecas e aulas (CANI et al., 2020).

São diversas as ferramentas que podem fazer parte das práticas

pedagógicas, como o Meet, já citado, o Google Classroom, o Youtube, entre outros que proporcionam um ensino aberto e de qualidade.

4 METODOLOGIA

Segundo Antonio Carlos Gil (2008a), a pesquisa é um procedimento cauteloso e regrado que busca respostas para os problemas e sugestões. O presente trabalho é de cunho investigativo e bibliográfico, sendo os dados coletados por meio da pesquisa e entrevista com aqueles que contribuíram com a amostra, numa abordagem qualitativa.

A entrevista foi realizada com estudantes do ensino fundamental e médio com o objetivo de dar ênfase à pesquisa e descobrir a sua opinião sobre o assunto sugerido, de forma on-line, via ferramenta Google Questionário. Participaram da entrevista 3 (três) estudantes com idades entre 13 a 17 anos, mediante assinatura de autorização dos pais e responsáveis.

A escolha desse público se deu por ser uma turma com primeira experiência no ensino fundamental e para os estudantes que estão perto de realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou vestibular, mostrando um novo modo de ensino e aprendizagem e, assim, abrir caminhos para um entendimento mais claro e rápido.

Gil (2008b, p. 94) explica que neste método, “[...] o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo.” Acredita-se que dessa forma o aluno é motivado para construir seu conhecimento de modo mais agradável e com maior responsabilidade sobre sua aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi realizar uma investigação sobre a colaboração dos memes como recurso para o ensino de língua portuguesa em sala de aula, buscando maior entendimento sobre a repercussão na linguagem social virtual.

Observou-se que os memes de Internet surgiram como um gênero híbrido, capaz de problematizar diversas temáticas, desde situações do cotidiano a fatos

políticos, econômicos e culturais de uma maneira geral. É um tipo de gênero que representa os costumes, os valores, os hábitos, as pretensões da sociedade através de uma leitura rápida, por meio do compartilhamento, da comunicação e interação e da possibilidade de desenvolver a capacidade de racionalidade perante as questões sociais.

Os memes de Internet podem impulsionar um trabalho significativo nas aulas de língua portuguesa tanto em relação aos estudos da linguagem como também aos processos de leitura e de escrita dos estudantes, atendendo às novas perspectivas normativas do ensino.

Contudo, exibir memes em slides ou distribuí-los impressos para os educandos na sala de aula torna o trabalho muito limitado, uma vez que o estudante apenas reproduz o conteúdo de modo aleatório, não há compartilhamento.

O professor deve levar o educando a criar, podendo utilizar aplicativos de mensagens e de sites geradores, possibilitando forma que reconheça os memes de Internet como práticas sociais em contextos de interação verbal. É importante que o estudo dos memes seja realizado sem desvinculá-lo dos locais onde são criados e publicados.

Compreendeu-se que a escola deve ver o meme como instrumento de aprendizagem nas aulas de língua portuguesa e não pode desconsiderar as novas textualidades que surgem nas esferas públicas digitais, pois educandos e professores estão imersos nos contextos de interação verbal e atuam de forma diversificada, produzindo textos, desenvolvendo novas habilidades de leitura e de escrita, por meio das redes sociais, aplicativos de mensagens, entre outros.

Diante do que foi exposto, o mais importante é o professor ter conhecimento e uma concepção positiva sobre o gênero meme e de como ele pode ser mais um recurso de ensino a aprendizagem, pois, a partir disso, terá possibilidade de delinear diversas estratégias pedagógicas, identificando no mesmo a promoção da interação, do debate e da inclusão do aluno junto aos seus conhecimentos prévios de maneira informal. Assim, os memes passam a ser um instrumento valioso, desde que mediados pelo professor, o qual faz a ponte ente conhecimentos científicos e elementos artísticos e engraçados contidos nas imagens.

Os memes no contexto escolar possibilitam dinamizar as aulas de língua

portuguesa, introduzindo em sala de aula expressões e formas virtuais vistas constantemente pelos educandos, uma vez que em sua maioria frequentam ambientes virtuais de comunicação, o que facilita aos professores da disciplina desenvolver e aplicarem os conteúdos discutidos no cotidiano do aluno.

Portanto, os memes, além de contribuir para a difusão de informações no espaço virtual, oportunizam a formação de opinião e a promoção de debates nas salas de aula, estimulando, de maneira criativa, a atuação dos educandos em esferas públicas digitais.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, Brasil. **Class, codes and control: theoretical studies towards Sociology of Language**. London: Routledge & Kegan Paul, 1971.

BIEGING, Patrícia; BUSARELLO, Raul Inácio. **Interatividade nas TICs: abordagens sobre mídias digitais e aprendizagem**. Disponível em: https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/Interatividade_nas_TICs.pdf - Acesso em 11 nov. 2021.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. orgs. **Inclusão digital: polêmica contemporânea** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 188p. ISBN 978-85-232-1206-3. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>>. Acessado em: 23 jul. 2021.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. 2018. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf - Acesso em 05 nov. 2021.

CANI, Josiane Brunetti Cani; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. EDUCAÇÃO E COVID-19: A ARTE DE REINVENTAR A ESCOLA MEDIANDO A APRENDIZAGEM “prioritariamente” PELAS TDIC. **Revista IfesCiência**, Volume 6 - Edição Especial / Número 1 / Ano 2020 – p. 23-39 DOI: 10.36524/ric.v6i1.713. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br> – Acesso em 10 nov. 2021.

CARDINET, Jean. **A avaliação formativa: um problema actual**. In: Allal, L. Cardinet, J. Perrenoud, P. Organizadores. Avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Almedina; 1986, p. 14.

CASTRO, Regina C. Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. spe, Aug. 2006. Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400009&lng=en&nrm=isso - Acesso em 24 de agosto de 2021.

COSTA, Fernando Albuquerque. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Polifonia, Lisboa, Edições Colibri, n. ° 7, 2004, pp. 19-32 Acessado em 24/08/2021

DONEDA, Danilo. **Da privacidade à proteção de dados pessoais**. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessária à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura) está no texto.

GERALDI, J.W. **A Aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2015.

Gil, Antonio Carlos (2008a). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas.

_____, Antonio Carlos. (2008b). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas.

KAMOSINSKI, Leandro José. **Um Novo Significado para a Educação Tecnológica fundamentado na Informática como Artefato Mediador da Aprendizagem**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78522/177242.pdf?sequence=1&isAllowed=y> – Acesso em 10 nov. 2021.

LEMOS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais**. 2002. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/leмос/interativo.pdf> - Acesso em 27 set 2021.

LOPES, Marina. **SUCESSO NAS REDES SOCIAIS, MEMES TAMBÉM PODEM ENSINAR**. Disponível em: <https://cieb.net.br/sucesso-nas-redes-sociais-memes-tambem-podem-ensinar/> - Acesso em 11 nov. 2021.

MORAES, Suely. **Propostas em Língua Portuguesa da BNCC focam na gramática e nos gêneros digitais**. Disponível em: <http://cefort.ufam.edu.br/tainacan/cat-a/propostas-em-lingua-portuguesa-da-bncc-focam-na-gramatica-e-nos-generos-digitais/> - Acesso em 09 nov. 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. **Monstro à solta... análise linguística na escola: apropriações de professoras das séries iniciais ante as novas prescrições para o ensino de "gramática"**. In: ANPED, 25, 202, Caxambu. **Anais...** 2002. CD-ROM.

NASCIMENTO JUNIOR; Nelson; PIMENTEL, Edson P.; DOTTA, Sílvia. **Humanização do ensino mediado por computador para possibilitar uma aprendizagem mais colaborativa e intuitiva**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22., 2011, Aracaju. **Anais...** Aracaju, 2011.

NOVA ESCOLA **PROPOSTAS EM LÍNGUA PORTUGUESA DA BNCC FOCAM NA GRAMÁTICA E NOS GÊNEROS DIGITAIS**. Disponível

em:<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/22/propostas-em-lingua-portuguesa-da-bncc-focam-na-gramatica-e-nos-generos-digitais> - Acesso em 09 nov. 2021

PINHEIRO, N.A.M., et al. Refletindo acerca da ciência, tecnologia e sociedade: enfocando o ensino médio. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.44, maio/agosto, 2007.

PINTEREST. 2021. **Verbo Transitivo Direto. Verbo Transitivo Indireto**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/705376360369338340/> - Acesso em 09 nov. 2021.

_____. 2021. **O erro**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.pinterest.com/amp/pin/448319337882002674/> - Acesso em 09 nov. 2021.

_____. 2021. **Devemos usar crase**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/548665167110626924/> - Acesso em 09 nov. 2021.

PORTAL CLICKIPÉIA. 2016. **A origem dos memes**. Disponível em: <http://www.clickideia.com.br/portal/conteudos/c/44/23904> - Acesso em 25 de maio de 2021.

ROLLO, Lúcia Fransolin., & Pereira, Anísio Cândido. (2003). Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**, (142), 49-57.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143 -160, dez., 2002.

SOUZA, Lynn Mário Trindade Menezes de.; MONTE MÓR, W. **Letramento Crítico**. Entrevista em vídeo, 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=BOOrjl5eurw2010>- Acesso em: 07 out. 2021.

ZWICKER, Gisele Amorim; BORTOLOZO, Luciana Ferreira; IDIE, Renata Yumi. **Os aspectos jurídicos dos memes**. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/261009/os-aspectos-juridicos-dos-memes>. Acesso em: 07 out. 2021.